



TRABALHO PARA A MOCIDADE

Muitas vezes verificamos que ao jovem destinado é um trabalho doutrinário teórico, quando em realidade poder-se-ia aproveitar os potenciais através de trabalhos práticos; no entanto, acaba-se esbarrando em pre-conceitos de que são jovens demais, ainda não têm maturidade para exercer essa ou aquela função ou atividade; acabando-se, pois, a limitar o jovem que necessita de se expandir..

Assim nosso estudo aqui se refere ao refletirmos sobre :

- 1) Que tipo de trabalho pode o jovem fazer?
- 2) Qual a importância dele para o Jovem?
- 3) Como se deve conduzir o jovem quanto à questão da teoria e prática?
- 4) Como vcs vêm essa questão?

Textos de apoio:

Texto 01

(Mail recebido na sala Evangelize CVDEE)

1- Há mais ou menos 10 anos meu irmão teve câncer e foi tratado no Hospital AC Camargo, o Hospital do Cancer em São Paulo (aliás, parabéns a equipe que trabalha com muito carinho e desvelo !)

Meu irmão ficou na ala infantil; e, como naquele local impera a solidariedade (todos estão precisando) todos procuram visitar as crianças e dar uma força uns aos outros familiares...

Assim, ao visitar meu irmão, visitava outras crianças também... nessas visitas, recebi uma demonstração de fé imensa:

Uma menininha, com poucos fios loiros na cabecinha de sete anos, estava muito brava naquele dia. Sua tia pediu para ela me explicar o porquê de sua braveza: "É que o meu sangue baixou..." vendo a minha cara de interrogação, a tia da menina pediu para ela me explicar o que era "o sangue baixar"; ela respondeu: " É que eu tomei a 'químio' que acabou matando células do meu

sangue... por isso, não vou poder ir para casa no final de semana..."

Fiquei boba com a naturalidade com que ela me falava sobre as conseqüências da quimioterapia sobre seu sangue....

Em outro quarto estava a menina mais famosa da ala pediátrica. Ela tinha uns 9 anos, com um rosto bonito, olhos castanhos enormes, um cabelo negro maravilhoso (que semanas após caiu todinho devido a medicação) e dona de uma simpatia incrível.

Ela me perguntou se eu havia ido visitar a R..., a menininha loira. Eu respondi que sim... Então ela me disse essas palavras que eu nunca mais esqueci :

"Você viu o que aconteceu ?"- perguntou-me ela;

"Vi, que pena, ela não poderá ir para casa no fim de semana" - respondi

"É, mas eu avisei ela !" - diante da minha interrogação ela me rexplicou: "É que, quando ela veio falar para a gente que iria sair na sexta, eu falei para ela agradecer a Deus. Ela me disse que não, que não precisava. Eu sei que não, mas precisamos agradecer a Deus, ser gratos a Ele sempre... bem, ela não agradeceu e acabou ficando por aqui".

Eu nem respondi. Essa menina tinha um tipo raro de leucemia, com poucas chances de viver.

Após um doloroso tratamento, ela venceu: sobreviveu a doença, venceu a pobreza, estudou, formou-se professora para, segundo suas palavras, ensinar às crianças como a Vida e Deus são bons !

2. Eu e uns amigos havíamos ido a um orfanato de meninos para brincar com eles em uma tarde de sábado. Era um lugar realmente lindo, uma chácara, quase um sítio, cheia de árvores e imensas subidas e descidas que contribuíram

para a gente se esparramar no chão, exaustos (nós, mais que as crianças) após uma tarde de gincanas.

Entre esses meninos, havia um garotinho de uns 8 anos que não falava com ninguém.

Somente ficava perto de um dos meus colegas - mas não participava das brincadeiras; apenas acompanhava meu amigo pra todo lugar;

Estávamos todos sentados na ladeira, descansando e conversando, quando esse garotinho virou para outro menino e falou (o que era raro) : "ei, cadê a sua camisa, me dá aí !" (os meninos estavam sem suas camisetas, pois, fazia muito calor)

O outro respondeu: eu não!

Então o garotinho explicou: " Você não está vendo que o tio machucou a perna e está sangrando? os bichos estão comendo ele " (os mosquitinhos do mato);

Nesse momento, todos os meninos se mobilizaram para achar uma camiseta. Um dos garotos tirou a camiseta do próprio corpo e deu ao tio para cobrir a perna, enquanto procuravam remédio para tratar aquele amigo que sempre os ajudou a curar as feridas de suas pequenas almas...

Obs.: a ferida do tio causou uma inflamação no seu sangue. Apesar de ser internado, ele se recuperou bem e continua indo visitar seus amiguinhos do orfanato que não se importaram em conseguir uma camisa limpa (eles, que tem tão poucas camisas) para cobrir um ferimento sujo de sangue, porque era o sangue de um amigo.

texto 02:

1- Qual o programa ideal para a Mocidade Espírita?

Quanto ao estudo, depende do estágio de aprendizado, de maturidade dos participantes, da disponibilidade do grupo. Enfatize-se a participação nas atividades do Centro, particularmente na assistência social.

2- Isso não vai desviar o jovem do estudo doutrinário?

É uma complementação. Aprendemos com Kardec que "Fora da caridade não há salvação". Necessário , portanto, que os moços se movimentem nesse campo, aprendendo a ajudaar o próximo, tanto quanto devem estudar a Doutrina. Teoria e prática devem unir-se em favor da formação de uma personalidade ajustada, consciente, capaz de contribuir para a edificação de uma sociedade

melhor.

(Simonetti, Richard. in: Não Pise na Bola)

texto 03:

"(...) Na adolescência, os ideais estão em desabrochamento, abrindo campo para os postulados religiosos que, bem direcionados, norteiam com segurança os passos juvenis, poupando o iniciante nas experiências humanas a muitos dissabores e insucessos nas diferentes áreas do comportamento, incluindo aquele de natureza sexual.

Não será por intermédio da castração psicológica, da proibição, mas do esclarecimento quanto aos valores reais e aos aparentes, aos significados do prazer imediato e à feliicidade legítima, futura, predispondo-o à disciplina dos desejos, ao equilíbrio da conduta, que resultarão no bem-estar, na alegria espontanea sem condimentos de sensualidade e de servidão aos vícios.

Simultaneamente, a proposta religiosa esclarece que o ser é protador de uma destinação Superior, que lhe cumpre enfrentar, movimentando os recursos que lhe jazem latentes e convocando-o para o auto-aprimoramento.

(...)

A religião espírita dinamiza o interesse humano pelo seu auto-aprimoramento, trabalhando-lhe o mundo interior, para que, consciente de si, eleve-se aos aptamares superiores da exist6encia, sem abandonar o mundo no qual se encontra em processo de renovação.

(...)"

(Divaldo P. Franco por Joanna de Ângelis. in: Adolescência e Vida)